

Boletim Informativo sobre mercado de Soda Cáustica — Outubro/25.

Apesar da sensação de calmaria das últimas semanas, os preços da soda cáustica continuam com relativa tendência de estagnação a queda. No Brasil os preços aos grandes consumidores estão sendo praticados em torno de R\$ 1500 a R\$ 1700 LMT/FOB Porto. Os preços para o setor de distribuição ainda não estão nesses patamares, mas pelo que se ouve no mercado é que provavelmente os preços deixem de cair a partir da segunda quinzena de outubro/25.

De acordo com fontes de mercado, um grande e um pequeno fornecedor de Soda Cáustica devem ter paradas programadas até o final do ano para alteração de processo produtivo, de mercúrio para diafragma ou membrana. Em meados de 2017, na "convenção de Minamata" foi decidido que toda e qualquer produção da cadeia de mercúrio seria substituída até o mês de dezembro/25, segundo orientação do IBAMA. Outra informação que deve agitar bastante o mercado nas próximas semanas é a parada definitiva de outro grande player do mercado, apesar das informações darem conta de que a licença ambiental desta empresa vá até meados de janeiro/26, há um forte rumor de que ela já efetuou a paralisação com o término do estoque de sal importado. Com essa provável saída, estimasse que haja uma redução na oferta de cerca de 450.000 DMT ano de soda cáustica, cerca de cerca de 20% da capacidade produtiva do país, o que atualmente vem sendo suprido por um grande player global importador, além de ser observada de perto por outros grandes exportadores americanos, que querem parte dessa fatia de mercado, já que atualmente há excedente de produção nesse por lá.

Os preços no mercado internacional também são uma incógnita, depois de alguns aumentos acentuados no começo do ano, o preço teve uma queda total de quase 18% nos meses de junho, julho e agosto, e agora, desde setembro, vem tentando se recuperar com uma alta de USD 10 por DMT, algo na casa de 2,5% sobre o mês de agosto, porém, a valorização progressiva do ano de 2025 do câmbio, algo perto de 12,3% maquiou essa alta, e fez com que os preços no mercado brasileiro não deslanchassem. Outro ponto importante é que a tão falada temporada de furacões do Golfo do México, oficialmente do dia 1 de junho a 30 de novembro, ainda não demonstrou força e provavelmente não impactará os preços nas próximas semanas. Sempre há essa possibilidade de parada de plantas, subida de preços do ICIS etc etc, mas por ora, ainda nada.

Os relatórios que circulam no mercado dão conta que a produção de cloro e soda cáustica dos EUA opera em capacidade relativamente baixa, cerca de 80% da capacidade, e que as taxas de utilização devem cair ainda mais no quarto trimestre devido a manutenção programada de um grande fabricante de PVC do Golfo do México. O mercado de cloro, hoje é descrito como "um falso mercado", do lado do consumo, as temperaturas mais baixas que assolam grande parte do país, fazem o consumo reduzir, principalmente no que tange o tratamento de águas/piscinas/etc.

No último dia 08/10, houve o encontro de distribuição e transporte de Cloro-Álcalis, edição 2025, promovido pela ABICLOR. Esse encontro reuniu os maiores representantes da cadeia produtiva e distribuição de cloro/soda do Brasil e América Latina com objetivo de promover e discutir soluções para o setor. Um dos tópicos mais abordados foi excesso de capacidade global de soda cáustica, primeiramente com a expansão das plantas chinesas e depois a capacidade excedente dos EUA versus o seu consumo interno, e com isso, as exportações tendem a aumentar, e os destino mais prováveis sejam o Brasil e o México, os dois maiores do mercado, que representam juntos 71% do consumo desse item.

Nesta quarta-feira, 15/10, o dólar ptax fechou a R\$ 5,4464, e até agora a média mensal de R\$ 5,3839, uma ligeira baixa de 0,31%, frente a média do mês anterior, que foi de R\$ 5,3674. Desde o janeiro de 2025 o real vem se valorizando frente a moeda americana em cerca de 12,3%.

















